

A ESCOLARIZAÇÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL NA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL (2008 – 2018)

Mariane Andreuzzi de Araujo¹; Angelo Antonio Puzipe Papim¹
marianearaujo90@yahoo.com.br

¹*Mestrandos em Educação, Faculdade de Filosofia e Ciências UNESP- Marília e bolsista CNPq;*

Introdução

O processo de inclusão de pessoas com características diversas na sociedade refletiu também na oferta de escolarização a esses alunos em escolas regulares de ensino. A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva passou a ser um marco no cenário nacional, ao garantir que crianças Público-alvo da Educação Especial, a saber: crianças com deficiências, Transtorno Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação tivessem o direito tanto ao acesso quanto a permanências nessas instituições (BRASIL, 2008).

A fim da efetiva transposição dessa lei para o contexto das escolas, processos de modificações ambientais, reformulação de práticas, estratégias didáticas e metodológicas deram início com o objetivo de assegurar que todos os alunos tivessem acesso ao conteúdo curricular proposta a cada faixa-etária. Sendo assim, reconhece-se também que somente a inserção do aluno na sala de aula não basta para que a inclusão realmente se efetive, faz-se necessário que todos os alunos usufruam do conhecimento, tenha acesso ao currículo escolar e participação plena nos processos de aprendizagem, desenvolvimento, autonomia e emancipação humana (POKER, MARTINS, GIROTO, 2015).

No que diz respeito ao acesso curricular, a legislação nacional, embora ambígua procura estabelecer possibilidades de flexibilização e diversificação do currículo. No entanto, as práticas pedagógicas no cotidiano de muitas escolas refletem uma cultura homogeneizadora e linear. Apesar dos avanços, ainda desconsidera diferenças importantes entre os sujeitos, como as potencialidades que cada aluno possui, apesar da condição da deficiência. No entanto, não se pode perder de vista que os objetivos curriculares desse público devem possibilitar então, a emancipação, autonomia, independência e proporcionar condições para ultrapassagem das barreiras sociais encontradas pela deficiência sejam elas quais forem (OLIVEIRA, 2011).

Sendo assim, não se pode perder de vista que ensinar conteúdos do mencionado currículo é função exclusivamente da escola. Ensinar e aprender devem ser considerados como meios e fins do ambiente escolar, seja com estudantes com ou sem deficiências:

Fim, enquanto provêm as capacidades necessárias para atuar em domínios; meio quando atuam como facilitadores da aprendizagem para abstrair, sintetizar, buscar, organizar, relacionar e armazenar informações. Simultaneamente, a educação deve formar um conjunto de atitudes de base como a curiosidade, o interesse por buscar a confiança em si mesmo, o espírito crítico, a responsabilidade e a autonomia, capacidades tais que podem ser muito produtivas para a vida [...] (OLIVEIRA, 2011).

É importante também mencionar que as mudanças para a construção de uma escola que pretende tornar-se inclusiva, não deve apenas reunir esforços para alterações ambientais, ou metodológicas, recursos e infraestrutura. Faz-se necessário enorme empenho para promover uma transformação radical em

algumas crenças, atitudes, expectativas de aprendizagem e na própria concepção de deficiência daqueles que se dedicam ao processo de escolarização em instituições escolares (OMOTE, 2011).

Voltando os olhares para estudantes com Deficiência Intelectual, estes precisam ser compreendidos em seu potencial, de forma com que o foco não seja os déficits, mas as potencialidades que possam vir a ser desenvolvidas a partir dos processos pedagógicos. Uma vez que ao conceber a deficiência, neste caso intelectual como algo inerente e imutável ao aluno, o professor tende a culpabilizá-lo pela não aprendizagem e pelo fracasso escolar, fracasso este que poderia ser extinto a partir de processos de mediações pedagógicas planejadas e eficazes (VALENTIM, 2011).

Nessa perspectiva, com base em diferentes aportes teóricos, pesquisas recentes demonstram o potencial de escolarização de alunos com Deficiência Intelectual na perspectiva inclusiva (BRAUN, NUNES, 2015; GHIRELLO-PIRES, 2015; MENDES, 2016, ARAUJO et. al, 2017).

No entanto, estudos revelam as dificuldades encontradas no processo de escolarização desses alunos para a efetiva constituição de ambientes inclusivos. Nessa direção, Moscardini (2011) em sua dissertação de mestrado, lançou mão de um estudo descritivo e observou alguns estudantes e professoras de Salas de Recursos de alunos com Deficiência Intelectual nos primeiros anos do Ensino Fundamental. A pesquisadora se propôs a observar como a escolarização do aluno com deficiência intelectual vem se estruturando no bojo do movimento inclusivo, e identificou o significado que o trabalho com conteúdos acadêmicos assumiu tanto no contexto regular de ensino, quanto nas propostas de atendimento especializado oferecidas aos estudantes observados. Neste estudo, a pesquisadora concluiu haver um distanciamento entre o ensino comum e a Sala de Recursos Multifuncional, além disso, entre outras dificuldades salientadas, identificou que tanto na sala regular quanto no atendimento especializado foram observadas a oferta de atividades fragmentadas, desconectadas do conteúdo escolar e de baixa complexidade.

Já Aguiar (2015) investigou os processos avaliativos realizados em escolas de Ensino Fundamental com estudantes diagnosticados com Deficiência Intelectual do ciclo I e II. Nessa investigação, a pesquisadora constatou práticas impeditivas para a construção de avaliações favoráveis a inclusão desses alunos. Entre outras constatações, observou que as avaliações eram predominantemente presas a laudos médicos e de teor classificatório.

Santos (2012) investigou práticas pedagógicas voltadas para a inclusão de estudantes com Deficiência Intelectual nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Os resultados obtidos apontaram para o predomínio de práticas revestidas de uma pedagogia tradicional, com poucas adequações, embora fosse percebido um processo inicial de mudança.

Diante do quadro exposto emergiu a seguinte problemática: O que as pesquisas publicadas em um importante periódico de Educação Especial dizem sobre a escolarização de estudantes com Deficiência Intelectual?

Salientamos a necessidade de refletirmos sobre quais as temáticas abordadas em publicações recentes no periódico: *Revista Brasileira de Educação Especial*, no que diz respeito à escolarização de estudantes com Deficiência Intelectual. A escolha da referida revista justifica-se pela sua importância e reconhecimento acadêmico para publicações e divulgação de pesquisas na área da Educação Especial em todo o território nacional.

Parte-se do pressuposto que essa pesquisa possa contribuir para aprimorar ideias sobre as potencialidades educacionais de estudantes com Deficiência Intelectual, sobretudo no que diz respeito às possibilidades para sua escolarização com apropriação curricular. Além disso, as análises pretendidas aqui poderão identificar possíveis lacunas para estudos posteriores relacionados à temática.

Objetivo

Propõe-se de forma geral com esse trabalho identificar qual foi o assunto enfatizado nas pesquisas publicadas em um importante periódico na área da Educação Especial, referente à temática da escolarização de estudantes com Deficiência Intelectual.

De maneira específica, objetiva-se identificar quantos trabalhos foram encontrados e em qual ano houve maior publicação no período de 2008 a 2018 no respectivo periódico pesquisado.

Método

A fim de alcançarmos os objetivos propostos, no mês de Janeiro de 2018, foi realizada uma revisão sistemática na Literatura no seguinte periódico: *Revista Brasileira de Educação Especial*. Para esse mapeamento, foram utilizados os seguintes termos descritores, respectivamente combinados: a) *Deficiência Intelectual AND inclusão*; b) *Deficiência Intelectual AND Educação Especial*; c) *Deficiência Mental AND Inclusão* e d) *Deficiência Mental AND Educação Especial*.

Elencou-se como critérios de inclusão: Trabalhos que correspondessem o período de 2008 a 2018; Pesquisas empíricas e Pesquisas que contemplassem a escolarização de estudantes com Deficiência Intelectual tendo como lócus o ambiente escolar. Em contrapartida, optou-se pelos critérios de exclusão: Trabalhos fora do período proposto; Pesquisas de Revisão Sistemática na literatura; Artigos que não fossem pesquisas empíricas realizadas em instituições escolares; e Trabalhos repetidos.

Em um primeiro momento os textos foram selecionados com base no período de 2008 a 2018 e na identificação pelos títulos, sendo que estes deveriam conter pelo menos um dos descritores selecionados para essa busca, não podendo ser pesquisas repetidas. Em seguida, os resumos foram analisados e quando necessário a leitura dos trabalhos na íntegra também foi realizada, sendo que no resumo e corpo do trabalho deveriam conter de alguma forma aspectos voltados a escolarização de escolares com Deficiência Intelectual no lócus escolar.

O período escolhido levou em consideração a Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva que foi implementada no ano de 2008 (BRASIL, 2008), considerando que tal implementação exigiu uma reorganização do sistema escolar para matrícula e permanência de crianças Público-Alvo da Educação Especial. Escolhemos o ano de 2018 para finalizar a busca para que as pesquisas mais recentes pudessem ser contempladas no trabalho.

Resultados e Discussão

Em um primeiro rastreio, foram encontrados um total de cinquenta (50) trabalhos, sendo que dessa totalidade, apenas vinte e um (21) foram selecionados para análise. Os outros vinte e nove (29) trabalhos foram excluídos da pesquisa porque não se incluíram nos critérios pré-estabelecidos.

Na Tabela 1, a seguir, serão indicados os resultados encontrados nas buscas com cada descritor, ainda sem nenhum filtro.

Tabela 1 - Distribuição dos artigos encontrados na primeira busca.

Descritores	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Deficiência Intelectual AND Inclusão	11,0	22%
Deficiência Intelectual AND Educação Especial	22,0	44%
Deficiência Mental AND Inclusão	8,0	16%
Deficiência Mental AND Educação Especial	9,0	18%
Total	50	100%

Fonte: elaboração própria

Nessa primeira pesquisa é possível constatar que a maior quantidade de artigos rastreados foram a partir da utilização dos termos *Deficiência Intelectual AND Educação Especial* (11). Embora a diferença seja pequena, os descritores *Deficiência Mental AND Inclusão* foram o que rastream a menor quantidade de trabalhos (8).

Após esse rastreio inicial, esses dados passaram por um primeiro filtro tendo como base além do período estipulado para o rastreamento, o título dos artigos, sendo que estes deveriam ter em seu título palavras que demonstrasse enquadramento na temática proposta. Os dados desse filtro estão dispostos na Tabela 2:

Tabela 2 - Distribuição dos artigos selecionados no primeiro filtro

Descritores	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Deficiência Intelectual AND Inclusão	9,0	45%
Deficiência Intelectual AND Educação Especial	10,0	50%
Deficiência Mental AND Inclusão	0,0	0%
Deficiência Mental AND Educação Especial	1,0	5%
Total	20,0	100%

Fonte: elaboração própria

Chama-se atenção que nenhum dos artigos anteriormente rastreados com os descritores *Deficiência Mental AND Educação Inclusão* se enquadraram nos requisitos do primeiro filtro.

Por fim, um segundo filtro foi realizado a partir da leitura dos resumos e/ou leitura na íntegra dos trabalhos. Esse segundo filtro, originou os dados da Tabela 3:

Tabela 3 - Distribuição dos artigos selecionados no segundo Filtro

Descritores	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Deficiência Intelectual AND Inclusão	8,0	47,05%
Deficiência Intelectual AND Educação Especial	8,0	47,05%
Deficiência Mental AND Inclusão	0,00	0%
Deficiência Mental AND Educação Especial	1,0	5,9%
Total 50	17,0	100%

Fonte: elaboração própria

Com base nos dois filtros propostos, constatou-se que dos cinquenta (50) artigos rastreados, apenas um total de dezessete (17) foram selecionados com base nos critérios de inclusão e exclusão previamente descritos.

No que diz respeito ao ano de publicação, constatou-se que os anos 2013; 2015 e 2016 foram os anos que mais tiveram publicações na área, tendo três publicações rastreadas cada um desses anos, juntas somaram 52,95% das publicações selecionadas. Observou-se também que os anos 2008 e 2018 não obtiveram publicações relacionadas à temática, utilizando os critérios propostos. Tais resultados podem ser observados na Tabela 4:

Tabela 4 - Distribuição do total de artigos selecionados conforme os anos de 2008 a 2018

Anos	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
2008	0	0
2009	1	5,9%
2010	1	5,9%
2011	1	5,9%
2012	2	11,725%
2013	3	17,65%
2014	2	11,725%
2015	3	17,65%
2016	3	17,65%
2017	1	5,9%
2018	0	0%
Total	17	100%

Fonte: elaboração própria

Com relação às temáticas abordadas pelos referidos estudos selecionados, estes apresentaram assuntos diversos que foram categorizados por aproximações, conforme apresenta a Tabela 5:

Tabela 5 - Distribuição do total de artigos selecionados conforme classificação em temáticas:

Temáticas	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Desenvolvimento e aprendizagem de alunos com Deficiência Intelectual	2	11,725%
Ensino de esporte e competência física	2	11,725%
Concepção e percepção de professores e alunos	4	23,55%
Softwares educativos	1	5,9%
Ensino e aprendizagem de matemática	3	17,65%
Práticas pedagógicas	3	17,65%
Formação de professores	1	5,9%
Profissionalização de estudantes com Deficiência Intelectual	1	5,9%
Total	17	100%

Fonte: elaboração própria

Conforme exposto na Tabela 5 a partir de leitura dos trabalhos, optou-se pela classificação destes em oito (8) categorias, a saber: *Desenvolvimento e aprendizagem de alunos com Deficiência Intelectual*; *Ensino de esporte e competência física*; *Concepção e percepção de professores e alunos*; *Softwares educativos*; *Ensino e aprendizagem de matemática*; *Práticas pedagógicas*; *Formação de professores*; e *Profissionalização de estudantes com Deficiência Intelectual*.

Conclusão

Objetivou-se com esse estudo identificar qual foi o assunto enfatizado nas pesquisas publicadas na Revista Brasileira de Educação Especial, e qual ano teve maior publicação entre o período de 2008 a 2018, (últimos dez anos).

Considera-se que os objetivos propostos foram alcançados, já que foi possível constatar que o foco das pesquisas concentrou-se, sobretudo, nas temáticas: *Concepção e percepção de professores e alunos*, com quatro (4) pesquisas na área; *Ensino e aprendizagem de Matemática* e *Práticas Pedagógicas com três* (3) publicações cada uma. As demais temáticas tiveram uma (1) ou (2) publicações.

Constatou-se também que os anos de 2013, 2015 e 2016 foram os anos que mais publicaram a respeito da escolarização de Estudantes com Deficiência Intelectual, sendo que em cada ano houve três publicações durante o período rastreado.

De modo geral, os resultados permitem concluir que, apesar de importantes respaldos a partir de documentos legais que asseguraram a inclusão desses alunos no ambiente escolar (BRASIL 2008; BRASIL, 2009; BRASIL, 2015) e conclusivamente levaram tais instituições a se reorganizarem para a efetivação de uma escola legitimamente inclusiva, poucas foram as pesquisas que se debruçaram a investigar como se dá o processo de escolarização de alunos com Deficiência Intelectual no contexto atual. Esse dado nos revela uma fragilidade nas pesquisas relacionadas à respectiva temática, já que o rastreamento levou em consideração um extenso período de dez anos.

Sugere-se então que essas lacunas no campo das pesquisas científicas sejam preenchidas, e que esses novos conhecimentos sobre a escolarização de estudantes com Deficiência Intelectual permeiem as práticas pedagógicas para edificação de uma escola inclusiva que reconheça o potencial de aprendizagem e desenvolvimento, de reprodução e produção de marcas culturais desses e de todos os alunos (DRAGO, DIAS, 2017).

Referências

ARAUJO, M. A.; YASSUDA, A.S. K.; VEJA, A.S.; ZABOROSKI, A.P.; OLIVEIRA, J. P. Produção científica sobre o processo de inclusão de alunos com Deficiência Intelectual na Educação Infantil. In: *VI CBE - CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO: Educação e Formação Humana: práxis e transformação social*. Bauru, 2017. Anais do VI CBE, 2017.

AGUIAR, A, N, B. **Calcanhar de aquiles: a avaliação do aluno com Deficiência Intelectual no contexto escolar**. Tese. Doutorado em Educação. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2015, 264 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009. **Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.** Diário Oficial da União, Brasília/DF, 2009.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Orientações para a implementação da Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2015.

BRAUN, P; NUNES, L. R. O. P. **A formação de conceitos em alunos com deficiência intelectual: o caso de Ian.** Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 21, n. 1, p.75-92, Jan.-Mar., 2015.

GHIRELLO-PIRES, C. S. A. Formas usuais de entendimento sobre a Síndrome de Down e a Teoria Histórico-Cultural. In: BARROCO, S.M. S.; LEONARDO, N, S, T.; SILVA, T, S. A. **Educação Especial e Teoria Histórico-Cultural: em defesa da humanização.** Maringá, Paraná: Eduem, 2012.

MENDES, C. B. Q. **Práticas Inclusivas e Representações Sociais de Alunos com Deficiência Intelectual (D.I.).** 2016. 146 p. Dissertação (Doutorado em Psicologia). Universidade Católica de Goiás, Goiânia/GO, 2016.

MOSCARDINI, S, F. **Escolarização de alunos em Classes Comuns e em Salas de Recursos Multifuncionais.** Dissertação. Mestrado em Educação. Araraquara: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2011, p. 194.

OLIVEIRA, A. A. S. Notas sobre a apropriação da escrita por crianças com Síndrome de Down. **Cadernos de Educação.** FaE/PPGE/UFPel. Pelotas, v. 36, 337 - 359, maio/agosto 2010.

OLIVEIRA, A. A. S. Adequações curriculares na área da Deficiência Intelectual: algumas reflexões. In: OLIVEIRA, A. A. S.; OMOTE, S.; GIROTO, C. R. M. **Inclusão escolar: as contribuições da Educação Especial.** Marília: Cultura Acadêmica, 2011, p. 15-32.

OMOTE, S. Diversidade, diferença e deficiência no contexto educacional. In: OLIVEIRA, A. A. S.; OMOTE, S.; GIROTO, C. R. M. **Inclusão escolar: as contribuições da Educação Especial.** Marília: Cultura Acadêmica, 2011, p. 15-32.

POKER, R. B.; MARTINS, S. E. S. O.; GIROTO, C. R. M. Análise de uma proposta de Plano de Desenvolvimento Individual: O ponto de vista do professor especialista. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial,** Marília, v. 2. p. 55-72, Jan- Jun, 2015.

DRAGO, R.; DIAS, I, R. Ensino Infantil no contexto da Educação Inclusiva. In: OLIVEIRA, J. P.; ROCHA, A. N. D. C.; MIURA, R. K. K.; RODRIGUES, E. R. **Desenvolvimento Infantil, Escola e Inclusão**: ações pedagógicas e intersetoriais. Marília: CRV, 2017.

SANTOS, T. C. C. **Educação Inclusiva**: práticas de professores frente à Deficiência Intelectual. Dissertação. Mestrado em Educação. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2012, 200 p.

VALENTIM, F. O. D. **Inclusão de alunos com deficiência intelectual**: Considerações sobre a avaliação da aprendizagem escolar. Dissertação. Marília: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2011, 144p.